

terapia intensiva, assim como comprovou-se a efetividade da desinfecção concorrente com álcool 70%.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101425>

EP-348

### INVESTIGAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL EM TERAPIA INTENSIVA DE QUEIMADOS E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA DESINFECÇÃO CONCORRENTE



Jéssica Heloiza Rangel Soares, Giovanna Yamashita Tomita, Renata Pires de Arruda Faggion, Ana Carolina Souza de Lima, Tiago Danelli, Aryadny Gomes Caetano, Stefani Lino Cardin, Renata Belei, Marcia Perugini, Gilselena Kerbauy

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Ag. Financiadora: CNPQ

**Introdução:** No ambiente intra-hospitalar as superfícies contaminadas podem ser fontes de agentes etiológicos das infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente em áreas críticas como terapia intensiva. A contaminação ambiental expõe os pacientes ao risco de contaminação cruzada, em especial aqueles que sofreram grandes traumas como queimaduras. Dessa forma a efetiva desinfecção do ambiente hospitalar favorece o controle e prevenção de infecção por microrganismos do ambiente.

**Objetivo:** Investigar a contaminação ambiental por microrganismos patogênicos e multirresistentes aos antimicrobianos antes e após o processo de desinfecção concorrente em uma unidade de terapia intensiva destinada a pacientes queimados.

**Metodologia:** Estudo transversal e exploratório, realizado na unidade de terapia intensiva no centro de tratamento de queimados de um hospital universitário. Para avaliar a contaminação ambiental foram friccionados Swabs nas superfícies da área correspondente à unidade do paciente, antes e após a desinfecção concorrente utilizando álcool 70%. Foram coletados dados das culturas microbiológicas dos pacientes, hospitalizados no leito em estudo, e seus resultados foram relacionados aos das culturas ambientais identificadas nesta pesquisa.

**Resultados:** Foram analisadas seis unidades de pacientes, das quais quatro (66,67%) apresentaram microrganismos multirresistentes no momento pré-desinfecção. Após a desinfecção concorrente apenas uma unidade do paciente (33,33%) permaneceu com microrganismo multirresistente. A cama foi a superfície que obteve maior contaminação na pré-desinfecção (66,6%), sendo o *Acinetobacter baumannii* resistente aos Carbapenêmicos o microrganismo mais encontrado (62,5%). Houve redução de 100% da contaminação das camas após a desinfecção com álcool 70%. Em relação às amostras clínicas dos pacientes internados, 3 (50%) apresentaram a mesma espécie e perfil de resistência da amostra ambiental de seus respectivos leitos.

**Discussão/Conclusão:** Evidenciou-se a presença de microrganismos multirresistentes em superfícies da unidade do

paciente, sendo o microrganismo mais frequente o *A. baumannii* resistente Carbapenêmicos. A desinfecção concorrente com álcool 70% mostrou-se efetiva na redução da contaminação do ambiente por microrganismos resistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101426>

EP-349

### ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE APARELHOS CELULARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA



Jonas Amsei Saloio, Francine Amsei Saloio, Angélica M. de Souza Jardini Barbosa, Marcus Vinícius Jardini Barbosa

Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil

Ag. Financiadora: PIBIC - UNIFRAN (2019-2020)

Nr. Processo: CEPE/CEUA 10921318.7.0000.5495

**Introdução:** A norma regulamentadora de número 32, para os profissionais da saúde, prega obrigações como lavagem completa das mãos e a proibição de adornos, mas não proíbe o uso de telefones celulares em laboratórios, ambulatórios e centros cirúrgicos, favorecendo a disseminação de microrganismos patogênicos nesses ambientes.

**Objetivo:** Este trabalho visou a análise microbiológica dos celulares de alunos do curso de medicina da Universidade de Franca (UNIFRAN) abrangendo os diferentes cenários que estes frequentam.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo teórico de microbiologia seguido da divisão de 30 alunos, previamente conscientizados, em 3 grupos de acordo com as etapas do curso, posteriormente obteve-se amostras a partir de swabs passados na superfície dos aparelhos touch screen e em seguida colocados em meios de cultura em Placas de Petri para coloração tipo Gram no Laboratório de Pesquisa em Microbiologia Aplicada da universidade (LaPeMa).

**Resultados:** Assim, houve crescimento bacteriano em 50% das amostras, com destaque às bactérias *Staphylococcus aureus* e *epidermidis*, presentes na microbiota fisiológica de alguns locais do corpo. Além disso, não houve crescimento da bactéria *Escherichia coli*, sugestiva de coliformes fecais.

**Discussão/Conclusão:** A desregulação do sistema imune ou a exposição de locais estéreis em cirurgias, permite a atividade infecciosa desses germes, colocando em risco os alunos, professores e pacientes, devido à grande dificuldade de descontaminação desses telefones. Estratégias e conscientizações são necessárias para a redução dessas infecções, limitando o uso desses aparelhos em locais específicos na área da saúde, pois por mais que sejam úteis servem como veículos de transmissão de patógenos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101427>